CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n. 4, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9i4
Anais do VIII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – IF Baiano Campus Guanambi

RESUMO SIMPLES
Área temática: Agroecologia e produção orgânica

CRESCIMENTO DO ALHO-PORÓ COM USO DE TORTA DE MAMONA

Priscila Azevedo Magalhães[1], Floriane Trindade Amorim[2], Hayla Garcia de Almeida[3], Felizarda Viana Bebé[4], Heitor Malheiro Cruz[5]

[1]Graduanda em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi. E-mail: priscilaazevedo442@gmail.com;
[2] Graduanda em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi. E-mail: florianetrindade@gmail.com;
[3] Graduanda em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi. E-mail: hayla.m.garcia@gmail.com;
[4] Docente efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi. E-mail: felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br;
[5] Graduando em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi. E-mail: heitormalheirocruz@gmail.com.

RESUMO: O alho-poró (*Allium ampeloprasum* var. *porrum*) é uma espécie vegetal que faz parte do grupo das hortaliças de bulbo. É uma planta condimentar bastante demandada na agroindústria, e por isso é cultivada em todo o mundo. Para a obtenção de um produto de qualidade é fundamental um manejo adequado da adubação. O nitrogênio é um macronutriente essencial requerido pelas plantas durante todo o ciclo de desenvolvimento, e quando estão bem supridas desse elemento, elas apresentam uma maior quantidade de clorofila, folhas e brotações (BISCARO, 2014). Nesse contexto, o objetivo do experimento foi avaliar o crescimento do alho-poró em cultivo agroecológico tendo a torta de mamona como fonte de nitrogênio. O experimento foi conduzido em viveiro de mudas, localizado no setor de agricultura do Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi. As mudas foram transplantadas em vasos de 5L aos 15 dias após a semeadura. Antes do transplante, as doses de torta de mamona foram incorporadas nos berços: 0g, 50g, 100g, 150g, e 200g por planta. A amontoa foi realizada semanalmente para uma melhor incorporação do adubo ao solo durante o período de crescimento das plantas. Após 120 dias, as plantas foram colhidas para a coleta dos dados das variáveis: altura da planta (cm), comprimento do pseudocaule (cm), diâmetro do pseudocaule (mm), número de folhas, área foliar (cm2), massa fresca da parte aérea (g) e massa fresca do pseudocaule (g). Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$) utilizando o

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

programa estatístico SISVAR (Ferreira, 2008). De acordo com os dados obtidos pela análise de variância, o tratamento com torta de mamona apresentou efeito significativo para a variável altura da planta. E após a comparação das médias, foi observado que a altura da planta foi maior na dose de 100g em relação às doses de 0g, 150g e 200g e semelhante à de 50g. Não houve diferença estatística para as demais variáveis. Desse modo, a partir dos resultados obtidos, é possível concluir que para proporcionar o aumento da altura total da planta, a torta de mamona pode ser recomendada para a cultura do alho-poró na proporção de 50g por planta, visto que, é uma quantidade menor e apresenta resultados semelhantes à concentração de 100g. Ademais, são necessários mais ensaios, inclusive em campo, para determinar se pode haver alguma mudança em relação às outras variáveis como o comprimento do pseudocaule, que é a parte de maior interesse econômico.

Palavras-chave: Agroecologia. Nitrogênio. Nutrição.

REFERÊNCIAS

BISCARO, G. A. (Org.). **Sistemas de Irrigação Localizada**. Dourados, MS: Editora UFGD, 2014.

FERREIRA, Daniel Furtado. SISVAR: um programa para análises e ensino de estatística. **Revista Symposium** (Lavras), v. 6, p. 36-41, 2008.